

Imagens do corpo: dança e performatividade

Laura Pacheco¹

Escola de Dança (Mestrado) UFBA-Universidade Federal da Bahia

Especialização

Pós-Graduação em Dança/ UFBA-Universidade Federal da Bahia

Jornalista, dançarina, performer, pesquisadora em dança

Resumo: O presente trabalho propõe refletir sobre questões referentes à imagem, corpo e dança, a partir da observação de procedimentos artísticos emergentes na cena contemporânea, onde há o encontro do corpo com as novas tecnologias. Experimentos artísticos atuais que se contaminam da imagem digital revelam que as novas tecnologias vêm trazendo outras possibilidades de criação artística em dança. Tais procedimentos parecem revelar um certo modo de alterar/subverter as relações espaço-temporais definidoras da experiência estética, de modo a trazer importantes questões para o debate que este trabalho se propõe. O conceito de imagem que norteia este trabalho não se refere a um mero registro fotográfico do real, mas, um tipo específico de informação própria dos processos de comunicação em que as imagens do/no corpo tornam-se índices do seu tempo. Trata-se de uma informação que se materializa no corpo e onde a transitoriedade ocupa papel central, cuja proposta é defendida pela docente e pesquisadora Adriana Bittencourt. Para isso, parte-se de um viés evolutivo darwiniano e de um entendimento de corpo como mídia de si mesmo, em que as trocas entre corpo e ambiente são provisórias e circunstanciais – cujo pensamento advém da teoria do corpomídia, das pesquisadoras Katz e Greinner. A abordagem deste estudo interessa-se também por um fazer artístico em dança que esteja comprometido com uma prática crítico-reflexiva do artista, considerando suas singularidades e condutas pessoais próprias; um corpo sujeito, propositor, preocupado e atento às questões de seu tempo e que problematiza seus pensamentos e idéias em forma de dança. Esse modo de pensar remete-nos a idéia de arte como ação política, cuja proposta está vinculada a idéia de performatividade, proposta pela docente e pesquisadora Jussara Setenta.

“Precisamos nos treinar a observar idéias em forma de movimentos em vez de buscar reconhecer os passos que já conhecemos. Estar em ação migratória. Deslocar ângulos de visão.”

Jussara S. Setenta²

¹Jornalista, dançarina, performer, professora de dança flamenca e pesquisadora em dança. Graduada em Comunicação e Artes, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas), com habilitação em Jornalismo; especializada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e mestranda do Programa de Pós-Graduação da mesma universidade.

²Jussara Sobreira Setenta é professora adjunto da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Dança. É também Coordenadora do Curso de Graduação em Dança e do Grupo de Estudos Dança e Política. Autora do livro “O fazer-dizer do corpo: Dança e Performatividade” (2008). É Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007).

A área da dança é um campo rico de produção de imagens – imagens estas que se revelam como dramaturgias singulares, nas quais o corpo torna-se o propositor dos discursos. Neste aspecto, revela-se como um lugar privilegiado para se tratar das relações entre corpo, imagem e performatividade. É bom destacar que performatividade é associada aqui à fala do corpo na dança, e que se revela no próprio fazer artístico, constituindo-se um “fazer” que é também “dizer”³ (SETENTA, 2008).

A partir disso, pretende-se fazer uma reflexão sobre imagens do corpo na dança enquanto índices reveladores de modos de fazer performativos, de modo a ressaltar a singularidade do artista e seu comprometimento com um fazer artístico crítico-reflexivo. Tomaremos como recorte o trabalho do dançarino e performer flamenco Israel Galván, numa intenção de apresentar uma abordagem contemporânea do flamenco, ampliando as possibilidades criativas, compositivas e estéticas para esta dança.

É importante ressaltar que a abordagem de imagem trabalhada neste estudo não se refere ao entendimento hegemônico que paira em nossa sociedade contemporânea – de que imagem corresponde a um registro fotográfico ou cópia da realidade. Essa idéia parece estar mais vinculada aos meios de comunicação, onde as imagens são processadas a partir de um suporte ou um canal de comunicação. Mas quando o assunto é corpo, as operações não funcionam dessa maneira.

Segundo Machado⁴, “as imagens do corpo são aspectos visíveis de um processo e não seu resultado final (2007, p.12)”, estabelecendo uma relação de co-dependência entre corpo e ambiente. Este entendimento vem ao encontro da teoria corpomídia defendida pelas pesquisadoras brasileiras Katz e Greiner⁵, na qual o corpo não é um mero receptáculo onde se transporta a informação de um lugar para o outro, pois, segundo esta teoria, toda e qualquer informação que entra em contato com o corpo, o modifica.

³ “Dança, na organização de sua fala, não existe para ser entendida, compreendida no sentido em que o senso comum atribui a esse tema, mas sim trabalhada pela percepção como uma coleção de idéias que arranhou um certo modo de se organizar no corpo. (SETENTA, 2008:41)”

⁴ Adriana Bittencourt Machado é professora adjunto da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA. Atua principalmente nos seguintes temas: dança, imagem, informação, sistemas, estudos do corpo. É Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2007).

⁵ Helena Katz é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e uma das maiores críticas de dança do país. Autora do livro “Um, dois, três, A dança é o pensamento do corpo (2005)”. Christine Greiner é professora do Curso de Comunicação e Artes do Corpo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde coordena o Centro de Estudos Orientais. Autora do livro “O corpo: pistas para estudos indisciplinados” (2005).

O corpo é o resultado desses cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas. É com esta noção de mídia de si mesmo que o corpomídia lida, e não com a idéia de mídia pensada como veículo de transmissão. A mídia à qual o corpomídia se refere diz respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão constituindo o corpo. A informação se transmite em processo de contaminação. (GREINNER e KATZ, 2005:131)

Partindo dessa perspectiva, torna-se mais fácil compreender porque o corpo é imagem em fluxo no tempo. Sendo as imagens modos possíveis de comunicação, as informações se constituem enquanto corpo e funcionam como índices de seus estados (MACHADO, 2007). Esse entendimento de imagem do corpo associado às idéias de performatividade, discutidas por Setenta, elucidam diversas questões no campo da dança, tanto no que diz respeito à reprodução de padrões e modelos pré-estabelecidos, como aponta para possibilidades enriquecedoras de se pensar modos de fazer dança na contemporaneidade

No caso do flamenco, há que se reconhecer uma certa tendência na prática desta dança, na qual os dançarinos buscam assimilar a técnica flamenca e acabam por “reproduzir” modelos tradicionais pré-estabelecidos. Com isso, apropriam-se de imagens estereotipadas da figura espanhola, bem como de contextos distantes de sua realidade. Nessa abordagem de corpo e imagem proposta aqui, não é possível considerar que o corpo se submete a cópias, pois não há replicação fiel de modelos pré-estabelecidos da dança, já que cada corpo é único, singular.

Pensar as imagens do corpo como fluxos de processos comunicacionais, que estão em constante transformação, torna-se uma importante estratégia para se propor outras maneiras de abordar a criação em dança flamenca. Nesse contexto, a performatividade apresenta-se como um modo interessante para se buscar procedimentos singulares, pois considera o corpo um articulador, ou melhor, um propositor das informações na dança. Ela emerge enquanto possibilidade de um fazer artístico crítico-reflexivo, pois seus modos de fazer estão imbricados com as experiências pessoais e visões de mundo de que a propõe. Segundo Setenta (2008), um procedimento performativo comporta não somente as informações referentes às narrativas e aos passos de dança, mas também informações do contexto, além das variadas experiências do corpo, tanto pessoais quanto sociais, artísticas, culturais, políticas.

Nesse sentido, o artista espanhol Israel Galván revela um modo bastante singular de expor seus pensamentos em dança. Seus trabalhos se contaminam também da performance art, do butoh e até das novas tecnologias, circulando em espaços alternativos, galerias e

bienais de arte contemporânea, extrapolando as margens do flamenco. Sua obra propõe interesses nas inter-relações entre o corpo e outros elementos estéticos que compõe a cena.

Em seu solo “Bailar las sombras”, Galván faz do espaço da performance uma instalação plástica. O tablado negro da cena evidencia registros, indícios de ações do artista que ocorrem durante o desenrolar da performance, como rastros do que foi feito. A plasticidade visual de suas ações junto aos objetos e à própria arquitetura da cena vai além do virtuosismo dos movimentos do flamenco, disseminando ironias, em meio a suas posturas reflexivas e provocadoras.

Nesse sentido, a performatividade elucida o procedimento artístico como uma correspondência entre o fazer e o dizer de um sujeito propositor em dança. Estabelecem-se relações entre as ações do corpo e sua fala, configurando-se assim um “fazer-dizer”. No procedimentos performativos, desenham-se uma possível elaboração de discurso(s) do corpo. As imagens corporais revelam-se, então, como as próprias ações desse artista, encadeadas por processos que se configuram enquanto ocorrem.

Observando a estética flamenca de Israel Galván, abrem-se diversas possibilidades de criação, elaboração e discussão dos mais diferentes fazeres. Galván não cria rupturas ou rejeições à tradição flamenca, mas a transforma, a partir de releituras. Nessas falas da dança, outras estratégicas de composição e organização das informações evidenciam que procedimentos singulares afetam os modos de enunciação do corpo, tecendo discursos particulares. Assim, a dança, enquanto ação performativa e organizadora, apresenta sua própria fala, em forma de idéias, conceitos e imaginações encarnadas.

“O corpo performativo vai agir produzindo intencões na própria fala. O modo de agir performativamente procura não se fixar a modelos pré-estabelecidos e trabalha com a possibilidade de reorganizar as informações existentes no corpo e inventar uma maneira de movimentar-se que enuncie as indagações e transformações ocorridas no processo do fazer. Importa notar que formulações renovadas só podem ocorrer no corpo que se coloca em estado de disponibilidade. Será preciso a disposição em acolher informações estrangeiras, estranhas a ele para que transitem pelo corpo e possam ganhar existência ou não. (...) A reflexão crítica, mais uma vez, pode colaborar para a percepção de como se aproveitam as informações. (SETENTA, 2007:45)

Dessa maneira, idéias de performatividade indissociáveis de um entendimento de corpo e, conseqüentemente, de imagens do corpo como ações processuais, indicam outras possibilidades para a dança flamenca, como a emergência de novos padrões. Esses modos de construção de pensamento que relacionam corpo, ambiente, cultura e contexto, como ações

co-evolutivas, parecem contribuir para a compreensão dessas estratégias singulares emergentes num fazer performativo.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Fabiana Dutra. **Temporalidade em Dança: parâmetros para uma história contemporânea**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2008.

DAWKINS, Richard. **Desvendando o arco-íris: ciência, ilusão e encantamento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **El bailaor de soledades**. Valencia: Pre-textos, 2008.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Anna Blume, 2005.

KATZ, Helena. **Um, dois, três. A Dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID. Editorial, 2005.

MACHADO, Adriana. **O papel das imagens nos processos de comunicação: ações do corpo, ações no corpo**. Tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2007

REYES, Alberto Garcia. **Guía de Flamenco de Andalucía**. Málaga: Junta de Andalucía. Consejería de Turismo, Comercio y Deporte Turismo Andaluz, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.

SETENTA, Jussara. **O fazer-dizer do corpo. Dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.

STEINGRESS, Gerhard. **La hibridación transcultural como clave de la formación del Nuevo Flamenco (aspectos histórico-sociológicos, analíticos y comparativos)**. *Revista Transcultural de Música*. <http://www.sibetrans.com/trans/trans8/steingress.htm> (acessado em outubro de 2008)

ZUNTHOR, PAUL. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosacnaif, 2007